

Igreja Batista do Méier

Rua Hermengarda, 31 - RJ
Cep 20710-010

Telefax: (21) 2599-3000

Site: www.batistadomeier.org.br
email: igreja@batistadomeier.org.br
Organizada em 25 de dezembro de 1918.

Horários:

Domingos:

EBD - 8h, 9h15
Cultos - 9h, 11h e 19h
Secretaria 8h30/13h

Terças:

Cultos de Oração 6h30 e 14h

Quartas:

Quartas de Vida Plena, 19h30

Os cultos e eventos são transmitidos ao vivo, gravados, fotografados e divulgados pelo site e redes sociais da igreja.

MISSÃO

Chamados para Transformar Vidas

VISÃO

Ser uma família que celebra a vida com Cristo, que compartilha o amor de Deus e vive para fazer diferença no mundo em que está.

VALORES

Alegria, Amor, Comunhão, Discipulado, Fé, Hospitalidade, Humildade, Integridade, Maturidade, Palavra, Serviço

Pilares Ministeriais da IBMéier

EKKLESIA (Igreja) – Ser Povo de Deus, Corpo de Cristo, Morada do Espírito Santo.

KOINONIA (Comunhão) – Viver em comunhão a fim de compartilhar o amor de Deus.

DIAKONIA (Serviço) – Servir aos domésticos da fé e ao próximo por meio dos dons espirituais para supri-los em suas necessidades integrais.

MARTIRYA (Testemunho) – Proclamar o poder transformador de Deus em Cristo por meio do testemunho pessoal, de ações coletivas de evangelismo e do sustento da obra missionária local e no mundo.

Ministérios

Administração

Mary Ruth A. dos Santos Schulze

Adoração e Culto

Luis Armando de Oliveira

Comunhão

Rute Ferreira

Diaconal

Renato Antunes dos Santos

Ensino e Discipulado

Pr. Pedro Jorge

Evangelismo e Missões

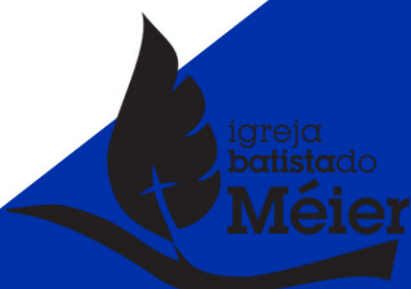
Livia Fontes Farias

Arte

Luiz Menezes



/ibmeier



chamados para transformar vidas.



chamados para transformar vidas.

TRAUMAS DO PASSADO

VISTO & nãO VISTO

Jessica Jones é uma heroína em crise, enquanto ajuda pessoas ela se autodestrói.

Jessica Campbell tem um desentendimento com o irmão mais novo em casa; no dia seguinte, outra briga entre os dois no banco traseiro do carro provoca uma colisão com um caminhão do exército. A carga do caminhão era um cilindro com a indicação “material experimental perigoso”. Os pais e o irmão morrem no acidente, Jessica sobrevive e fica em coma por seis meses. Ela será encaminhada para um lar de crianças órfãs e adotada pela família Jones. Cresce com os desafios emocionais advindos da morte dos pais e do irmão, e de sua adoção. Numa situação de alto estresse descobrirá ter poderes extraordinários; nos quadrinhos ela pode voar, na série televisiva possui uma força sobre-humana.



Jessica fica prisioneira de Killgrave, supervilão que tem o poder de controlar as pessoas a partir de substâncias químicas produzidas por sua pele; assim, obriga pessoas a realizarem o que ele manda, mesmo que não queiram. Killgrave a manteve sequestrada por oito meses; nesse tempo ele sequestrava colegiais nas ruas de Nova York e as estuprava, levando-as a querer realizar o ato sexual. Ele obrigava Jessica a ver todos os estupros enquanto abusava dela psicologicamente, levando-a a implorar para que ele fizesse sexo com ela; colocava na mente de Jessica que ela era apaixonada por ele. Era forçada a desejar o vilão, mesmo que o odiasse; o desejo parecia real para ela. Esse abuso deixará marcas profundas na vida de Jessica. Ela conseguirá se livrar do poder do vilão, porém entrará num ciclo de autodestruição. A bebida alcóolica será companheira constante, assim como uma fala repleta de palavrões; uma vida sexual promíscua revela a fragilidade emocional num corpo com imensa força física. Ela reluta em receber ajuda profissional, resiste a uma entrega emocional mútua.

Mulheres abusadas psicológica e fisicamente são, infelizmente, experiências que se repetem em número alarmante a cada geração. Quando não tratadas, seja por negligência ou contexto social, por fragilidade emocional, ou por raiva e ira reprimidos, costumam levar mulheres a ciclos de autodestruição – inclusive mulheres que decidem caminhar com Deus. Machucaduras que necessitam ser tratadas. Lembro-me de Tamar.

Tamar era uma das filhas do rei Davi; jovem e bonita, atraiu a atenção e o desejo de seu meio-irmão Amnom. Esse, orientado por um astuto e cínico amigo, prepara uma armadilha para Tamar. Fingiu-se doente até que o rei, seu pai, fosse visitá-lo; afinal, Amnom era seu primogênito, recebia tratamento diferenciado. Na visita, Amnom solicita que o pai envie Tamar até

sua casa e prepare uma refeição para ele. Davi concorda, a jovem vai à casa de seu meio-irmão, prepara alguns bolos e os leva a Amnom, que ordena a todos seus servos saírem e que Tamar o sirva em seu quarto. A tragédia se descortina na vida da jovem Tamar. Sigamos com o texto bíblico: “Então Amnom disse a Tamar: “Agora traga os bolos ao meu quarto e dê-me de comer”. Tamar fez conforme ele pediu. Quando, porém, ela lhe ofereceu a comida, ele a agarrou e exigiu: “Venha para a cama comigo, minha irmã!”. “Não, meu irmão! Não me violente!”, exclamou Tamar. “Isso não se faz em Israel! Não faça essa loucura! Como eu poderia viver com tamanha vergonha? E você cairia em desgraça em Israel! Por favor, fale com o rei, e ele permitirá que você se case comigo!” Mas Amnom não quis ouvi-la e, como era mais forte que ela, violentou-a. Então a paixão de Amnom se transformou em profundo desprezo, e seu desprezo por ela foi mais intenso que a paixão que havia sentido. “Saia daqui!”, gritou para ela.” “Seu irmão Absalão a viu e perguntou: “É verdade que Amnom esteve com você? Bem, minha irmã, é melhor ficar quieta, pois Amnom é seu irmão. Não se aflija com isso”. Então Tamar, como uma mulher desolada, foi morar na casa de seu irmão Absalão. Quando o rei Davi soube o que havia acontecido, ficou furioso. E, embora Absalão não tivesse dito nada a Amnom a esse respeito, odiou Amnom profundamente pelo que ele havia feito à sua irmã.” (2 Samuel 13.10-22).

Lamentável encontrarmos dois homens que deveriam ajudá-la, acolhê-la e tratá-la agirem de forma tão mesquinha. O irmão Absalão foi o primeiro a saber, e demonstrou total falta de empatia ao falar: “Não se aflija com isso”. Como assim? A sua irmã foi violentada, seria menosprezada como se fosse a culpada pela situação, não seria vista como vítima. Absalão aninhava em seu coração a vingança e isso lhe bastava. O outro homem que deveria proteger Tamar era seu pai, o rei Davi; quando soube ficou furioso, “mas não quis castigar o seu filho Amnom, porque o amava por ser o seu primogênito” (vs. 20 – Bíblia de Jerusalém). Fico imaginando a frustração da jovem Tamar; sua vida sendo moída, machucada e humilhada por três homens significativos em sua história pessoal.

A tragédia familiar parece não ter fim; Tamar passa a viver sozinha na casa de Absalão, que assassina Amnom dois anos após o estupro. Absalão deveria ter procurado ajuda para que o ódio e o sentimento de vingança não o consumissem por tanto tempo, para não torná-lo um assassino e logo depois promovesse uma revolta contra seu pai. Tamar necessitava de ajuda para que não passasse a vida como “uma mulher desolada”. Podemos apenas especular; a jovem não foi ajudada porque o contexto social não tinha tal preocupação, talvez alguém tentou ajudá-la e ela não encontrou força para permitir ser tratada, talvez a frustração a tenha levado à autodestruição.

Se você já sofreu um trauma em sua história de vida, a dor permanece e a impede de experimentar a vida abundante que Cristo oferece, procure ajuda. Permita-se ser cuidada (ou cuidado) pelo Corpo de Cristo. Procure orientação pastoral. Renove suas forças no acolhimento e comunhão com seus irmãos e irmãs em Cristo. Não abra espaço para a autodestruição.